

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT08.022

## RODA DE LEITURA SEMANAL: UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Flávia Sirino de Oliveira<sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho apresenta uma prática pedagógica realizada no Ensino Fundamental II, voltada ao fortalecimento do letramento literário e ao desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes: a roda de leitura semanal. A proposta parte da constatação de que muitos alunos demonstram dificuldades de leitura, compreensão e expressão oral, o que compromete não apenas seu desempenho acadêmico, mas também sua relação com o saber. Nesse contexto, a roda de leitura configura-se como uma estratégia metodológica eficaz, que promove a escuta, o diálogo e a valorização das múltiplas vozes presentes na sala de aula. As rodas ocorrem semanalmente e utilizam textos literários significativos para a faixa etária, possibilitando a leitura compartilhada, a interpretação colaborativa e a produção de sentidos. A fundamentação teórica apoia-se em autores como Freire (1996), Candido (2000) e Cosson (2014), que compreendem a leitura como prática libertadora e formadora de sujeitos críticos. Os resultados observados incluem a ampliação do repertório cultural, a melhora na fluência e na compreensão leitora, o fortalecimento da oralidade e a ressignificação da leitura como experiência prazerosa e transformadora. Assim, a prática da roda de leitura semanal contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem da língua

1 Mestre pelo curso de Linguística e Ensino, da Universidade Federal da Paraíba, [flaviaportugues2@gmail.com](mailto:flaviaportugues2@gmail.com).

portuguesa, ao mesmo tempo em que fomenta o protagonismo estudantil e a construção de uma comunidade leitora no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** leitura, letramento literário, oralidade, linguagem, ensino fundamental.

## INTRODUÇÃO

A leitura ocupa papel central na formação integral do ser humano e na constituição de sujeitos críticos e autônomos. Mais do que uma habilidade técnica, ela é um exercício de compreensão do mundo e de si mesmo, uma prática social que permite a interação entre sujeitos e contextos diversos. Conforme Paulo Freire (1996), ler é um ato político e libertador, que ultrapassa o simples decifrar de códigos gráficos e se torna um instrumento de emancipação. A leitura do mundo, segundo o autor, antecede e orienta a leitura da palavra, pois envolve a capacidade de interpretar e atribuir sentidos à realidade. Nesse sentido, ensinar a ler é promover a reflexão crítica sobre o que se lê, despertando a consciência e a capacidade de intervir na sociedade.

Do ponto de vista estético e humanizador, Antonio Candido (2000) destaca que a literatura amplia a percepção do real e desenvolve a sensibilidade ética e emocional dos leitores. Através do contato com o texto literário, o sujeito experimenta novas perspectivas e ressignifica sua própria existência. Assim, a literatura não é apenas um instrumento pedagógico, mas um direito humano essencial, capaz de formar cidadãos mais conscientes e sensíveis às complexidades do mundo. Essa visão reforça a importância de práticas pedagógicas que aproximem o estudante da leitura literária de modo significativo e prazeroso.

Com base nessas concepções, o letramento literário, segundo Cosson (2014), deve ser entendido como um processo contínuo que vai além da decodificação e da análise estrutural do texto. Ele envolve a inserção do leitor em uma comunidade de prática leitora, promovendo o diálogo, a partilha de interpretações e o exercício da empatia. Para o autor, o ensino da literatura deve priorizar a experiência estética e o desenvolvimento de uma leitura crítica e sensível, capaz de integrar emoção e racionalidade.

Além disso, segundo Magda Soares (2003), o letramento deve ser compreendido como uma prática social e cultural que ultrapassa a mera aquisição de competências técnicas. Para a autora, ler e escrever são atos

de participação social que se concretizam em diferentes contextos, mediados pela linguagem e pela cultura. Essa perspectiva amplia o conceito de letramento literário, ao situar o leitor como agente de transformação e não apenas como receptor de informações. Assim, a leitura assume papel político e humanizador, tornando-se meio de inserção crítica no mundo e de construção da cidadania.

A importância da leitura no contexto educacional brasileiro também é evidenciada pelas políticas públicas contemporâneas voltadas à democratização do acesso ao livro e à valorização da literatura na escola. O Programa Nacional do Livro Didático Literário (PNLD Literário), por exemplo, representa um marco na ampliação dos acervos das bibliotecas e na inserção da literatura como direito de todos os estudantes. Em consonância, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) reforça o papel da leitura literária na formação do sujeito sensível, ético e criativo, destacando a necessidade de experiências que promovam fruição, reflexão e autoria. Essas políticas, quando aliadas a práticas contínuas de mediação e escuta, podem transformar a leitura em um espaço de encontro, diálogo e humanização dentro da escola pública.

O contexto pós-pandêmico, entretanto, impôs novos desafios ao desenvolvimento dessas competências. O ensino remoto, embora tenha permitido a continuidade das aulas, fragilizou aspectos essenciais da aprendizagem, como a concentração, a oralidade e a interação social. Muitos estudantes retornaram ao ambiente presencial apresentando insegurança na leitura em voz alta, timidez diante dos colegas e dificuldades de interpretação. Diante desse cenário, tornou-se urgente reconstruir a relação dos alunos com a palavra, oferecendo experiências de leitura que resgassem o prazer, a escuta e o vínculo afetivo com o texto e com o outro.

É nesse contexto que se insere o projeto Roda de Leitura Semanal: uma prática de letramento literário no Ensino Fundamental II, desenvolvido com turmas de 7º e 8º anos do Ensino Fundamental II na EMEIF Profª Maria Madalena Guedes Pereira, em João Pessoa/PB. A proposta surgiu

como resposta à defasagem leitora diagnosticada no retorno às aulas presenciais e teve como objetivo principal fortalecer as práticas de leitura literária e oralidade de forma prazerosa, sistemática e colaborativa. A iniciativa buscou também resgatar o vínculo entre os alunos e a escola, promovendo o protagonismo juvenil e a construção coletiva do conhecimento por meio da palavra.

A justificativa para o desenvolvimento dessa experiência está ancorada na necessidade de reverter o distanciamento dos alunos em relação à leitura e de proporcionar um ambiente que valorize o diálogo e a expressão individual. A roda de leitura foi concebida como espaço de interação e construção de sentido, inspirada na pedagogia freiriana da escuta e do diálogo, e nas concepções de Bakhtin (1992), para quem a linguagem é essencialmente dialógica e se concretiza na relação entre sujeitos.

O projeto também dialoga com as ideias de Hernández e Ventura (1998), que defendem a organização do currículo por projetos de trabalho como meio de desenvolver aprendizagens significativas, contextualizadas e interdisciplinares. Nesse sentido, a Roda de Leitura Semanal constituiu-se como um projeto permanente de letramento literário, articulando diferentes áreas do conhecimento e valorizando a produção cultural dos estudantes. A atividade estimula a responsabilidade compartilhada, a cooperação e o desenvolvimento da autonomia, características essenciais à aprendizagem contemporânea.

Metodologicamente, a experiência baseia-se em encontros semanais nos quais os alunos realizam leituras orais de textos literários – inicialmente contos, crônicas e poemas curtos – e, posteriormente, obras integrais selecionadas conforme a faixa etária e a disponibilidade da biblioteca escolar. O uso de microfone e caixa de som visou favorecer a projeção da voz, o domínio da oralidade e o fortalecimento da autoconfiança. Após cada leitura, eram promovidos momentos de debate, interpretação e reflexão coletiva, consolidando a leitura como ato de diálogo e de construção de sentido.

Os resultados dessa prática indicam uma evolução significativa nas habilidades de leitura e oralidade dos participantes, bem como na disposição dos alunos em interagir, argumentar e se expressar diante dos colegas. Relatos de professores e familiares confirmam que o projeto repercutiu positivamente no desempenho acadêmico e na autoestima dos estudantes. A iniciativa também originou produtos pedagógicos relevantes, como o Sarau Poético e a peça teatral inspirada na obra *A face oculta*, de Maria Tereza Maldonado, fortalecendo a integração entre leitura, arte e cidadania.

Assim, este artigo apresenta uma análise teórica e prática dessa experiência, evidenciando que o trabalho sistemático com a leitura literária pode transformar a dinâmica escolar e o papel do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Ao unir fundamentos teóricos e prática docente, o estudo reafirma o letramento literário como caminho para uma educação humanizadora, crítica e emancipatória, em sintonia com os princípios de uma escola pública democrática e formadora de leitores conscientes.

## METODOLOGIA

A pesquisa que fundamenta este artigo caracteriza-se como um relato de experiência pedagógica com abordagem qualitativa e descritiva, voltada à análise de práticas educativas promotoras do letramento literário no Ensino Fundamental II. De acordo com Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos em sua complexidade, valorizando o contexto, os significados e as interações sociais envolvidas. Nesse sentido, a investigação aqui apresentada emerge da observação e da sistematização de uma prática docente concreta, desenvolvida em ambiente escolar, com o propósito de analisar seus efeitos formativos e pedagógicos.

A experiência intitulada Roda de Leitura Semanal: uma prática de letramento literário no Ensino Fundamental II foi implementada no ano letivo de 2024 na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Pro-

fessora Maria Madalena Guedes Pereira, localizada no bairro do Rangel, em João Pessoa – PB. A instituição atende alunos do Ensino Fundamental I e II, oriundos, em sua maioria, de comunidades em situação de vulnerabilidade social. A professora-pesquisadora atua nas turmas de 7º e 8º anos, compostas, em média, por 30 a 35 estudantes. O projeto foi inserido na carga horária regular da disciplina de Língua Portuguesa, sendo duas aulas semanais de 45 minutos destinadas exclusivamente às atividades da roda de leitura.

A concepção metodológica do projeto baseia-se na perspectiva freireana de educação dialógica, que entende o ensino como prática da liberdade e a leitura como ato de transformação (FREIRE, 1996). Assim, a ação pedagógica foi planejada de modo participativo, em que o aluno é sujeito ativo do processo e não mero receptor de conteúdos. A atividade também se apoia nos princípios de Bakhtin (1992), para quem a linguagem é essencialmente interacional e o sentido é construído na relação entre as vozes do texto e do leitor. Essa orientação metodológica sustenta o formato da roda de leitura, que privilegia a escuta, o diálogo e a circulação da palavra.

A operacionalização da experiência seguiu as seguintes etapas metodológicas:

- 1. Diagnóstico inicial:** observaram-se dificuldades de leitura e expressão oral nas turmas, como timidez, leitura silabada, entonação inadequada e insegurança.
- 2. Planejamento da proposta:** definiram-se os objetivos, selecionaram-se os textos literários e organizou-se a rotina semanal dos encontros. Inicialmente, foram utilizados textos curtos (contos, crônicas e poemas) para adaptação e nivelamento.
- 3. Implementação das rodas de leitura:** os encontros ocorreram semanalmente, com leitura oral compartilhada. Cada aluno lia um trecho do texto utilizando microfone e equipamento de som para garantir projeção da voz e estimular a confiança. O uso do

microfone revelou-se essencial para superar o medo de falar em público e favorecer a concentração dos ouvintes.

- 4. Acompanhamento e intervenção pedagógica:** durante as leituras, a professora observava fluência, ritmo, dicção e expressividade, oferecendo orientações individuais e coletivas. O feedback era sempre formativo, com foco no progresso do aluno, conforme propõem Cosson (2014) e Freire (1996).
- 5. Debate e interpretação coletiva:** após as leituras, promoviam-se momentos de diálogo sobre o texto, suas temáticas, personagens e implicações sociais, ampliando a compreensão leitora e fortalecendo o pensamento crítico.
- 6. Produções culturais derivadas:** a roda de leitura deu origem a atividades interdisciplinares, como o *Sarau Poético* e a peça teatral baseada na obra *A face oculta*, de Maria Tereza Maldonado. Essas ações ampliaram o engajamento dos alunos e consolidaram a aprendizagem por meio da arte e da performance.

Os textos literários utilizados foram selecionados com base na faixa etária e na relevância temática, contemplando obras que dialogam com as vivências dos alunos. Entre elas, destacam-se *Irmão Negro* (Walcyr Carasco), *Quando meu pai perdeu o emprego* (Wagner Costa), *A face oculta* (Maria Tereza Maldonado) e *Malala* (Adriana Carranca). Essas obras abordam temas como racismo, desigualdade social, desemprego, respeito, coragem e superação – valores fundamentais à formação ética e cidadã.

No que se refere aos instrumentos de coleta de dados, o processo metodológico envolveu:

- Observação direta das aulas, com registro em diário de campo;
- Relatos espontâneos dos alunos e familiares sobre o progresso percebido na leitura e na expressão oral;
- Comentários de professores de outras disciplinas, que notaram avanços na participação dos estudantes em sala;

- Registros audiovisuais de algumas atividades, realizados mediante autorização da direção e dos responsáveis legais.

Quanto aos procedimentos éticos, o projeto foi conduzido em conformidade com os princípios da ética em pesquisa na educação. As imagens e vídeos produzidos tiveram uso restrito ao contexto escolar e às ações pedagógicas, não sendo divulgados publicamente sem autorização expressa. Os depoimentos dos alunos foram mantidos em anonimato, e a participação nas atividades foi voluntária, respeitando-se o ritmo e a individualidade de cada participante.

Do ponto de vista didático-metodológico, a Roda de Leitura Semanal também se inspira nas orientações de Hernández e Ventura (1998) sobre a organização curricular por projetos de trabalho, que valorizam a integração entre teoria e prática, bem como a aprendizagem significativa e contextualizada. A dinâmica das rodas, portanto, não se restringe à leitura em voz alta, mas constitui um processo de formação leitora integral, envolvendo oralidade, escuta, reflexão e produção criativa.

O caráter inovador da proposta reside no modo como articula didática, afetividade e autoria discente, transformando a leitura em espaço de pertencimento e construção coletiva. As observações realizadas ao longo do projeto indicam que o ambiente da roda promoveu uma cultura de respeito mútuo, solidariedade e cooperação, contribuindo para o desenvolvimento socioemocional dos alunos e para a consolidação de uma comunidade leitora dentro da escola.

Portanto, a metodologia do projeto integrou planejamento pedagógico, mediação ativa e práticas colaborativas, buscando articular teoria e prática na formação leitora. O conjunto de estratégias adotadas permitiu compreender a leitura não apenas como competência linguística, mas como fenômeno cultural, social e afetivo. A roda, como espaço de convivência e escuta, revelou-se uma metodologia potente para o desenvolvimento integral do estudante – cognitivamente, emocionalmente e humanamente.

A experiência metodológica demonstrou que a organização sistemática das rodas possibilitou um avanço contínuo nas competências leitoras e comunicativas dos alunos, uma vez que a regularidade dos encontros e a coerência das etapas favoreceram a consolidação de hábitos e atitudes leitoras. O caráter ritualístico e coletivo da atividade criou uma rotina de pertencimento, reforçando o vínculo dos alunos com a escola e com o ato de ler. Ao adotar uma estrutura flexível, porém orientada, a prática permitiu que cada turma evoluísse em seu próprio ritmo, respeitando as diferenças individuais e valorizando as múltiplas formas de expressão.

Do ponto de vista didático, a metodologia favoreceu a interdisciplinaridade, ao promover conexões entre a literatura e outros campos do saber – como História, Geografia e Artes –, ampliando o horizonte interpretativo dos estudantes. Essa abordagem dialoga com Hernández e Ventura (1998), ao compreender o currículo como um caleidoscópio de experiências, e não como sequência rígida de conteúdos. O trabalho com projetos de leitura, portanto, configurou-se como uma estratégia de ensino dinâmica, contextualizada e sensível às realidades socioculturais dos alunos.

Além disso, a mediação docente, fundamentada em Vygotsky (1991) e Freire (1996), foi decisiva para a consolidação dos resultados observados. Ao atuar como orientadora do diálogo, e não apenas transmissora de conhecimento, a professora criou condições para que os estudantes se tornassem sujeitos da própria aprendizagem, aprendendo com o outro e sobre o outro. Essa mediação afetiva e dialógica permitiu que o ato de ler fosse ressignificado como prática de convivência e de construção coletiva do saber.

Por fim, o conjunto de escolhas metodológicas – desde a seleção criteriosa das obras até a forma como os encontros foram conduzidos – demonstrou que o êxito da prática não depende de grandes recursos tecnológicos, mas da intencionalidade pedagógica e da coerência entre teoria e ação docente. A roda de leitura consolidou-se como espaço de escuta, expressão e reconhecimento mútuo, no qual a palavra se transforma em elo de aprendizagem e de humanização. Assim, a metodologia

adotada reafirma o princípio de que o ensino da leitura literária deve ser planejado como processo contínuo, reflexivo e emancipador, capaz de unir razão e sensibilidade na formação de leitores críticos e cidadãos ativos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da experiência pedagógica Roda de Leitura Semanal revelam avanços significativos nas dimensões cognitiva, linguística, afetiva e social dos alunos envolvidos. A análise dos dados obtidos por meio da observação direta, dos relatos orais e dos registros em diário de campo possibilitou a sistematização dos achados em quatro categorias analíticas principais:

1. Desenvolvimento da fluência e da expressividade leitora;
2. Fortalecimento da oralidade e da autoconfiança;
3. Ampliação do repertório cultural e do pensamento crítico;
4. Construção de uma cultura de leitura e convivência empática no espaço escolar.

Essas categorias emergem da observação longitudinal das turmas e evidenciam que a leitura compartilhada, quando mediada por uma prática dialógica e humanizadora, atua como instrumento de transformação individual e coletiva.

### 1. DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA E DA EXPRESSIVIDADE LEITORA

No início da implementação do projeto, observou-se que grande parte dos alunos apresentava leitura silabada, hesitante e com entonação inadequada, reflexo das lacunas deixadas pelo período de ensino remoto. O uso do microfone, inicialmente gerador de ansiedade, transformou-se

gradualmente em ferramenta de apoio e estímulo à projeção da voz. Em aproximadamente três semanas de prática constante, verificou-se um progresso perceptível na fluidez, no ritmo e na compreensão leitora dos estudantes.

De acordo com Cosson (2014), o letramento literário requer a vivência de situações reais de leitura, nas quais o sujeito possa se expressar, errar e reconstruir sentidos. Esse princípio manifesta-se na dinâmica das rodas, que criaram um ambiente seguro e colaborativo para a prática oral. Os alunos, ao escutarem e observarem os colegas, internalizaram padrões de entonação e interpretação, aprimorando suas próprias performances. A leitura passou a ser entendida como um ato de comunicação, e não apenas como tarefa escolar.

A melhora na fluência também foi constatada por meio de observações comparativas realizadas no início e ao final do semestre letivo. Relatos de professores de outras disciplinas confirmaram que os estudantes passaram a ler melhor em voz alta durante apresentações e atividades avaliativas. Esse dado corrobora o que afirma Freire (1996): a leitura, quando vivenciada de forma consciente e significativa, promove não apenas o domínio técnico, mas a autonomia intelectual.

## 2. FORTALECIMENTO DA ORALIDADE E DA AUTOCONFIANÇA

A oralidade emergiu como uma das dimensões mais impactadas positivamente pela experiência. Muitos alunos relataram que o medo de falar em público diminuiu consideravelmente após algumas semanas participando das rodas. O ato de ler em voz alta diante dos colegas, de modo respeitoso e acolhedor, fortaleceu a autoconfiança e contribuiu para a superação da timidez.

Durante as observações, foram registradas reações emocionais que denotavam o poder transformador da prática: alunos que inicialmente se recusavam a ler passaram a se voluntariar; outros, que se mostravam excessivamente nervosos, passaram a ler com desenvoltura e até ento-

nação expressiva. Esse processo de superação individual é ilustrado por Bakhtin (1992), ao afirmar que a linguagem é um espaço de interação e autoconstituição, no qual o sujeito se constrói ao se dirigir ao outro.

Além disso, o uso do microfone funcionou como símbolo de protagonismo. Para os alunos, segurar o microfone representava “ter voz”, ser ouvido e respeitado. Esse elemento simbólico, associado à pedagogia do diálogo freireana, reforça a ideia de que o ensino da leitura deve partir da escuta do aluno e da valorização de suas experiências de mundo. A escuta ativa e empática da turma consolidou um ambiente de confiança, indispensável ao desenvolvimento da oralidade e à criação de vínculos interpessoais.

### 3. AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO CULTURAL E DO PENSAMENTO CRÍTICO

A seleção das obras literárias – *Irmão Negro* (Walcyr Carrasco), *Quando meu pai perdeu o emprego* (Wagner Costa), *A face oculta* (Maria Tereza Maldonado) e *Malala* (Adriana Carranca) – proporcionou um contato sistemático com narrativas que abordam temas sociais e éticos. Esses textos, além de dialogarem com a realidade dos alunos, ampliaram a compreensão crítica sobre questões como racismo, desigualdade social, respeito às diferenças e direitos humanos.

A leitura dessas obras gerou debates espontâneos e reflexões que ultrapassaram o âmbito da disciplina de Língua Portuguesa. Durante as discussões, os alunos manifestaram opiniões, compararam as situações retratadas nos livros com vivências pessoais e sugeriram alternativas de convivência pacífica. Essas interações revelam a leitura como prática de cidadania, conforme defende Candido (2000), para quem a literatura humaniza ao despertar a consciência ética e a empatia.

Nesse contexto, destaca-se o papel da professora como mediadora de leitura. Colomer (2007) enfatiza que a formação do leitor literário depende de um processo intencional de mediação, no qual o educador cria pontes

entre o texto e a experiência de vida dos alunos. A autora salienta que o professor não apenas oferece o livro, mas atua como condutor de sentido, promovendo situações de diálogo que estimulam o prazer estético e a reflexão crítica. Essa perspectiva confirma a relevância da mediação docente na Roda de Leitura Semanal, em que a professora assume o papel de facilitadora do encontro entre aluno, obra e palavra.

O desenvolvimento do pensamento crítico também se evidenciou nas produções derivadas da roda, como a peça teatral baseada em *A face oculta*, que abordou o bullying e o cyberbullying, e no Sarau Poético, que promoveu a declamação de poemas de autores negros brasileiros. Tais atividades configuram o que Hernández e Ventura (1998) denominam aprendizagem significativa por meio de projetos, nos quais o aluno se envolve de maneira criativa e afetiva com o conhecimento.

#### 4. CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE LEITURA E CONVIVÊNCIA EMPÁTICA

Uma das conquistas mais expressivas do projeto foi a formação de uma comunidade leitora dentro da escola. A roda de leitura, inicialmente restrita às turmas de 7º e 8º anos, acabou influenciando outras práticas pedagógicas, sendo mencionada por professores de áreas distintas como exemplo de engajamento e disciplina positiva. O hábito da leitura em grupo contribuiu para o fortalecimento de laços entre os alunos, que aprenderam a escutar, a respeitar o tempo do outro e a oferecer apoio diante das dificuldades.

Essa dimensão relacional da leitura reforça o que Freire (1996) descreve como “ato solidário de conhecimento”. A leitura, nesse contexto, deixa de ser uma experiência solitária para tornar-se um exercício coletivo de construção de sentido e de convivência ética. Ao vivenciarem esse processo, os alunos passaram a perceber a palavra como instrumento de expressão, empatia e transformação social.

O impacto afetivo da prática também se refletiu na motivação e frequência escolar. Os registros de participação indicaram redução nas ausências nos dias das rodas de leitura e maior entusiasmo geral em relação às aulas de Língua Portuguesa. Essa mudança comportamental demonstra que a aprendizagem, quando aliada ao prazer e à emoção, torna-se mais efetiva e duradoura – aspecto defendido por Hernández e Ventura (1998), ao destacarem a importância do vínculo afetivo no processo educativo.

## SÍNTESE INTERPRETATIVA

A análise dos resultados permite concluir que a Roda de Leitura Semanal constituiu uma experiência pedagógica transformadora sob múltiplas dimensões, revelando o potencial da leitura literária como prática de humanização e formação integral:

- Pedagógica, ao promover a leitura literária como prática social, dialógica e emancipatória;
- Cognitiva, ao desenvolver a fluência, a compreensão e a interpretação de textos;
- Socioemocional, ao fortalecer a autoestima, a empatia e a expressão individual;
- Cultural, ao ampliar repertórios, valorizar a diversidade e estimular a consciência crítica.

Esses resultados dialogam diretamente com os princípios de Freire (1996), Cosson (2014) e Bakhtin (1992), para quem o ato de ler é também um ato de constituição do sujeito e de reconhecimento do outro. A leitura, quando vivenciada em um espaço dialógico, deixa de ser mera técnica escolar para se tornar instrumento de liberdade e de pertencimento. A prática revelou-se, portanto, não apenas uma estratégia de

ensino, mas um projeto de formação humana, que ressignifica a função social da escola ao integrar saberes, afetos e vivências.

Ao observar as transformações ocorridas no comportamento, na oralidade e na atitude dos estudantes, percebe-se que o projeto extrapola o campo da Língua Portuguesa e se projeta como experiência formadora de cidadania. Como defende Candido (2000), a literatura é um direito humano que possibilita ao indivíduo imaginar, reconhecer-se e compreender o outro. Essa dimensão ética e estética da leitura foi vivenciada nas rodas, em que os alunos passaram a relacionar os textos literários às suas próprias realidades e às problemáticas sociais que os cercam.

Sob a ótica sociocultural de Vygotsky (1991), os avanços observados no desempenho dos alunos confirmam que o desenvolvimento da linguagem e do pensamento é resultado da interação social mediada pela palavra. O ambiente da roda de leitura, pautado na escuta e na cooperação, constituiu uma verdadeira zona de desenvolvimento proximal (ZDP), na qual o conhecimento emergiu do diálogo entre pares e da mediação pedagógica sensível. A aprendizagem, nesse contexto, não se limitou ao domínio cognitivo, mas se estendeu ao campo afetivo e relacional.

Além disso, a sistematização das rodas demonstrou que a continuidade e a intencionalidade pedagógica são fundamentais para consolidar hábitos leitores e práticas culturais sustentáveis. O compromisso semanal com a leitura criou um espaço simbólico de pertencimento, no qual a palavra circulava como elemento de comunhão e transformação. Tal constatação reforça as contribuições de Colomer (2007), que entende o professor-mediador como elo entre o livro e o leitor, promovendo a fruição estética e o pensamento crítico por meio de experiências compartilhadas.

A Roda de Leitura Semanal também reafirma o papel da escola pública como lugar de resistência cultural e de promoção de direitos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Ao garantir o acesso à literatura e à expressão oral, o projeto contribuiu para democratizar a palavra e restituir aos alunos o poder de narrar, compreender e

ressignificar suas próprias histórias. A leitura, nesse sentido, cumpriu sua função social mais profunda: humanizar e emancipar.

Em síntese, a experiência confirma que a leitura literária, quando aliada à escuta e ao diálogo, é capaz de gerar mudanças significativas na relação dos alunos com a escola, com o outro e consigo mesmos. A palavra compartilhada tornou-se espaço de encontro, afeto e descoberta, transformando o cotidiano escolar em território de sentidos. Assim, a *Roda de Leitura Semanal* não apenas fortaleceu o letramento literário, mas revelou a potência da linguagem como caminho para o autoconhecimento, a empatia e a cidadania ativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida por meio da Roda de Leitura Semanal permitiu constatar que a leitura literária, quando conduzida de forma sistemática, dialógica e humanizadora, tem poder transformador sobre o processo de ensino-aprendizagem e sobre a constituição subjetiva dos estudantes. O projeto revelou que a formação leitora não se constrói apenas pela técnica ou pelo treino da decodificação, mas pela vivência estética, pela escuta ativa e pelo diálogo entre as vozes do texto e do leitor.

A análise dos resultados demonstra que os alunos ampliaram significativamente sua fluência, expressividade e compreensão leitora, alcançando progressos também na oralidade e na autoconfiança. As rodas de leitura, realizadas em ambiente acolhedor e participativo, mostraram-se eficazes no enfrentamento da timidez, do medo de errar e da insegurança diante do público. A leitura em voz alta, mediada por um contexto de respeito e escuta empática, transformou-se em exercício de autonomia e protagonismo discente, conforme defendem Freire (1996) e Bakhtin (1992), ao compreenderem a linguagem como espaço de libertação e de interação social.

Além dos ganhos cognitivos e linguísticos, o projeto contribuiu para a formação ética e cidadã dos participantes. O contato com obras literárias

que abordam temas sensíveis, como desigualdade, respeito e diversidade, fomentou o desenvolvimento da empatia e do pensamento crítico. Em consonância com Candido (2000), a literatura cumpriu sua função humanizadora ao despertar a sensibilidade e a consciência do outro, tornando-se um meio de diálogo entre experiência estética e realidade social.

Do ponto de vista metodológico, a Roda de Leitura Semanal comprovou que a aprendizagem mediada por projetos, conforme propõem Hernández e Ventura (1998), constitui uma via eficaz para integrar diferentes áreas do conhecimento e promover aprendizagens significativas. A leitura deixou de ser um ato isolado para se tornar processo coletivo, no qual a oralidade, a escuta e a reflexão caminham juntas. Essa integração reforça o papel do professor como mediador e pesquisador de sua própria prática, em permanente diálogo com seus estudantes.

A aplicabilidade empírica da experiência transcende o contexto imediato da escola onde foi implementada. O modelo pode ser replicado em outras instituições da educação básica, tanto públicas quanto privadas, desde que adaptado às especificidades locais e aos diferentes níveis de ensino. A simplicidade dos recursos utilizados – textos acessíveis, microfone e som ambiente – demonstra que a inovação pedagógica não depende de tecnologias sofisticadas, mas de intencionalidade, planejamento e sensibilidade educativa.

Do ponto de vista científico e social, a prática aqui relatada contribui para o campo das pesquisas em letramento literário e práticas de leitura, oferecendo subsídios para novas investigações que articulem oralidade, expressão corporal e leitura estética. Sugere-se, como desdobramento, o aprofundamento de estudos comparativos que avaliem o impacto da roda de leitura em diferentes faixas etárias e contextos socioculturais, bem como análises longitudinais que explorem os efeitos dessa metodologia no desempenho escolar e na formação cidadã.

Em síntese, a experiência evidencia que ler em comunidade é um ato de resistência e de reconstrução de sentido. A roda de leitura, ao promover a circulação da palavra e a valorização da voz de cada participante,

reafirma a escola como espaço de encontro e de partilha. Nela, o aluno não apenas aprende a ler textos, mas a ler a si mesmo e o mundo – movimento que, conforme Freire (1996), constitui o verdadeiro propósito da educação.

Assim, a Roda de Leitura Semanal consolida-se como uma prática pedagógica inovadora, democrática e transformadora, cuja essência reside no poder da palavra como instrumento de libertação, diálogo e humanidade.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CANDIDO, Antonio. *A literatura e a formação do homem*. In: CANDIDO, Antonio. *Textos de intervenção*. São Paulo: Duas Cidades, 2000.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Art-med, 1998.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.